

Alessandra Macedo Batista<sup>1</sup>, Paulo Henrique Santos Andrade<sup>1</sup>, Iza Maria Fraga Lobo<sup>1,2</sup>, Milena da Motta Xavier<sup>2</sup>, Ravana Melo Ribeiro da Silva<sup>1</sup>, Ingrid Novais Leão<sup>1</sup>, Iane Carla Brito Moraes Câmara<sup>1</sup>, Viviane Gibara Guimarães<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe

<sup>2</sup>Hospital Universitário de Sergipe

## INTRODUÇÃO

Reação Adversa a Medicamento (RAM), segundo a OMS, é qualquer resposta prejudicial ou indesejável e não intencional que ocorre com medicamentos em doses normalmente utilizadas para profilaxia, diagnóstico, tratamento de doença ou modificação de funções fisiológicas. Por se tratarem de reações inesperadas, os riscos referentes a reações adversas podem ser reduzidos a partir da prevenção. No Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente estabelecido pelo Ministério da Saúde em 2013, tem como uma de suas seis metas a segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos especificados em protocolo, que destaca a importância da sinalização de alergias e menciona os farmacêuticos e os enfermeiros como os principais profissionais envolvidos nesta fase.

## OBJETIVOS

Caracterizar o perfil epidemiológico dos históricos de reações adversas a medicamentos dos pacientes admitidos na instituição.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo de intervenção, com validação do histórico de RAM. Através de busca ativa, a partir de um instrumento próprio de coleta, foram entrevistados pacientes no período de janeiro a dezembro de 2017. As reações adversas foram classificadas em alergias e efeitos colaterais, realizando-se um fluxo de sinalização e restrição para os pacientes cujos históricos trazidos na admissão foram validados. Os dados obtidos foram consolidados em um banco de dados próprio, permitindo a caracterização dos pacientes, do tipo de reação adversa identificado, dos principais medicamentos envolvidos no histórico relatado e das intervenções realizadas por unidade de internação.

## RESULTADOS

Dos 3142 pacientes admitidos, 60,5% (n= 1901) foram entrevistados e, destes, 16,1% (n=306) possuíam RAM. 79,7% (n= 244) foram classificadas como alergias e 20,3% (n= 62) como efeitos colaterais. Intervenções: 244 restrições; 230 sinalizações com pulseira; 172 cartões de alergia; 206 históricos descritos no prontuário dos pacientes.



## CONCLUSÃO

A estratégia de busca ativa realizada na admissão dos pacientes tem a finalidade de validar os históricos de reação adversa e representa uma ferramenta útil para ampliação da segurança do uso dos medicamentos em ambiente hospitalar. Assim, a sinalização prévia e o monitoramento desses pacientes durante o internamento pode ser capaz de prevenir eventos adversos e fortalecer as ações de farmacovigilância das instituições de saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretrizes para o Gerenciamento do Risco em Farmacovigilância (versão 12/03/2008). 2008. p. 1–14.

Brasil. Ministério da Saúde. ANVISA. FIOCRUZ. FHEMIG. Protocolos Básicos de Segurança do Paciente. Anexo 03: Protocolo de Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos. 2013. p. 8

WHO World Alliance for Patient Safety. WHO Draft Guidelines for Adverse Event Reporting and Learning Systems. World Health Organization (WHO/EIP/SPO/QPS/053) [Internet]. Geneva; 2005;8. Available from: [http://www.who.int/patientsafety/events/05/Reporting\\_Guidelines.pdf](http://www.who.int/patientsafety/events/05/Reporting_Guidelines.pdf)